ANNO XII — Abril, Maio e Junho — N. 2

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

ADAPTADA AO ESTUDO DAS

LICÇÕES INTERNACIONAES

PELO

Rev. JOÃO VOLLMER

Rua Duque de Caxias, 317 — Porto Alegre

Publicação trimensal illustrada, auctorisada pela Conferencia Annual da Missão Brazileira da

IGREJA METHODISTA EPISCOPAL DO SUL

Estudos no Evangelho de S. Matheus

1910

Casa Publicadora Methodista

Gerentes: Lander & Cardoso

Rua da Quitanda n. 39

Rio de Janeiro

Jesus Christo instruindo os doze apostolos.

25 E, logo que o povo foi posto fóra, entrou, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquella noticia por todo aquelle paiz.

27 E, partindo Jesus d'ali, seguiram-o dois cégos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, filho de David.

28 E, quando chegou á casa, os cégos se approximaram d'elle; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe elles: Sim Senhor.

29 Tocou então os olhos d'elles, dizendo: Seja-vos feito segundo [illegible] vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram. [illegible] Jesus ameaçou-os, dizendo: Olh[illegible] não o saiba *alguem*.

31 Mas, tendo elle saido, divul[illegible]ram a sua fama por toda aquella ter[illegible]

32 E, havendo-se elles retira[illegible] trouxeram-lhe um homem mudo endemoninhado.

33 E, expulso o demonio, fallo[illegible] mudo; e a multidão se maravilh[illegible] dizendo: Nunca tal se viu em Isr[illegible]

34 Mas os phariseus diziam: [illegible] expulsa os demonios pelo prin[illegible] dos demonios.

Leitura Diaria

MARÇO

28—*Segunda*—Math. 9:18-34—O PODER DA FÉ.
29—*Terça*—Hebreus 11:1-10—NATUREZA DA FÉ E EXEMPLOS DO PODER D[illegible]
30—*Quarta*—Hebreus 11:11-20—MAIS EXEMPLOS DO PODER DA FÉ.
31—*Quinta*—Hebreus 11:21-31—MAIS EXEMPLOS DO PODER DA FÉ.

ABRIL

1—*Sexta*—Hebreus 11:32-40—MAIS EXEMPLOS DO PODER DA FÉ.
2—*Sabbado*—Hebreus 10:19-39—EXHORTAÇÃO A PERSEVERAR NA FÉ.
3—*Domingo*—Thiago 2:14-26—A FÉ SEM OBRAS PARA NADA APROVEIT[illegible]

Contorno Historico e Geographico

Data. — Outomno do anno 28 de nossa era.

Logar. — Nas margens do mar de Galilea proximo a Capernaum[illegible] casa de Jairo e nas ruas da cidade.

Circumstancias. — Era este o principio do segundo periodo do mini[illegible] de Christo na Galilea, no segundo anno de sua vida publica.

Estudo Inductivo

Lêde não só o texto da licção de hoje mas tambem 13:54-48.

Em Lev. 15:19-27 encontrareis a lei cerimonial com referencia [illegible] pureza das mulheres com fluxo de sangue.

Em Actos 19:12 encontrareis referencia a curas operadas por [illegible] quando tocavam seu vestido. Sobre a lei acerca das orlas dos v[illegible] encontrareis detalhes em numeros 15:38-41; Deut. 22:12.

Commentarios

Introducção. — Isaias, fallando do povo de Israel diz: «O' Sen[illegible] aperto te visitaram; vindo sobre elles a tua correcção, derramaram [illegible] oração secreta».

O mesmo tambem se deu com o Filho do Senhor; todos que se [illegible] achavam attribulados ou em aperto vinham ter com elle em verdadeiros [illegible], e Elle nunca estava cançado demais ou tão occupado que não [illegible] attender ás suas supplicas. Nas palavras do grande Bispo Phillips Brooks «O homem que o queria ver era exactamente o homem que elle queria [illegible]. Esse é o verdadeiro espirito missionario.

I. **O que é a Fé.** — Vs. 18, 19. — Fé é confiar em Deus nas trevas, [illegible] lançar a rede á ordem divina no fundo escuro do mar sem saber o que [illegible] havemos de apanhar. Por isso é que, «a fé é o firme fundamento das [illegible] que se esperam e a prova das coisas que se não vêem». E' para a [illegible] a realidade de cousas invisiveis aos sentidos e impossiveis de provar [illegible].

Jairo em sua supplica ardente dá-nos uma bem clara prova do que é [illegible]. Elle lança-se aos pés de Jesus e lhe roga que venha impôr sua mão [illegible] sua filha para que sare. O sentidos desse homem lhe diziam que sua [illegible] estava morta; sua razão lhe dizia que os mortos não tornam a viver; [illegible] a fé lhe dizia que este Jesus a podia restituir á vida com tão sómente [illegible] com sua mão.

Marcos e Lucas nos dizem que a menina estava moribunda, isto é, á [illegible] enquanto que Matheus nos diz que ella estava morta. Alguns criti[illegible] querem ver nisto uma incoherencia e infidelidade na narrativa, quando [illegible] não ha tal. Ao sahir elle de casa o estado da menina era tal, que [illegible] esperava vel-a mais com vida quando voltasse, e ao fallar d'ella [illegible], ora dizia que estava á morte, ora que já estava morta. Um [illegible] evangelistas registrou uma expressão, outro registrou outra. Em vez de haver uma incoherencia, ha a maior naturalidade e fideli[illegible] no registro do facto.

II. **Fé para si proprio.** — Vs. 20-22. — Jesus não demorou em atten[illegible] pedido do principal e pondo-se a caminho para a casa d'aquelle, foi [illegible] pelos seus discipulos e por uma grande multidão.

Entre a multidão achava-se uma mulher que ha doze annos soffria [illegible] fluxo de sangue, o qual, segundo nos informa Lucas, os medicos não [illegible] curar, e Marcos vae além e diz que sob seu tratamento ella ia de [illegible] peior.

Esta mulher, ou porque tivesse fé em Jesus pessoalmente, ou numa [illegible] que entre os judeus existia—a de residir nas franjas do manto [illegible] homem santo, virtude especial—ella chegou por traz delle e tocou-lhe [illegible] do vestido.

[illegible] ella tocára o vestido e Jesus já o presentira, pois conheceu que [illegible] fluido certo poder e voltando-se para a mulher animou-a em [illegible] chamando-a pelo carinhoso termo de filha.

[illegible] talvez tivesse vindo por traz, pela natural vergonha que a mu[illegible] naturalmente sente em expôr uma condição como a que a affligia, ou [illegible] porque, considerando-se immunda, segundo a lei mosaica, não ousasse [illegible] senão na orla do vestido.

[illegible] fé que ella exerceu fel-o em seu proprio proveito, mas em seguida [illegible] estudar ligeiramente um caso em que a fé foi exercida em proveito [illegible].

III. **Fé em favor d'outrem.** Um dos mais importantes deveres, bem [illegible] dos maiores privilegios da vida christã, é o espirito de interces[illegible] exuberantemente manifestado pelo principal da Synagoga.

E' verdade que a pessoa por quem elle intercedia, era sua estremos filha, mas isso não desdoura a acção d'aquelle corajoso coração. Ha regis tro de muitos factos em que o espirito de intercessão se manifesta a favo de pessoas que não têm outros laços de união senão os de mera sympathia

E' bem possivel que esse principal fosse um dos que intercederam favor do Centurião que por sua vez intercedeu a favor de seu criado.

Por este milagre aqui narrado, vemos que a fé não era um requisi absolutamente necessario no paciente para que Jesus operasse o milagre Poderiamos facilmente ennumerar muitos casos em que homens têm sid visitados com bençãos especiaes devido unicamente ás orações de interce são de seres queridos.

Paes especialmente, não devem deixar de interceder a Deus em fav de seus filhos.

Encontramos mencionado nesta narrativa um costume que ainda conservado entre os povos orientaes. Logo que morre um membro da fa milia, os restantes se entregam a grandes lamentações. Não tardam p rém em apparecer os musicos e lamentadores profissionaes, que são co tractados pela familia e parentes do morto para continuarem o choro, gritos e as marchas funebres.

Esses são geralmente contractados em numero correspondente á co dição financeira ou social da familia.

Um personagem de influencia como o era esse principal havia ter reunido grande numero de lamentadores os quaes, quando Jesus di que a menina dormia, acharam graça e riram-se.

Esse dito de Jesus tambem merece um pouco da nossa attenç Dizendo que a menina dormia, Jesus irmanou a morte ao somno; acalm o coração dos parentes afflictos; fez cessar as lamurias profissionaes irritantes ao seu espirito amante da sinceridade, e diminuiu considera mente a importancia da obra portentosa que estava por consummar, rando assim em grande parte a obrigação dos paes da menina para c Elle.

Tudo isso está em perfeita harmonia com o espirito altruista Bemdicto Mestre.

IV. **Companheiros na Fé.** 27-31.—A mulher com o fluxo de san exerceu fé para si; o principal da Synagoga a exerceu em favor de filha; e os dois homens cégos de que tratam os versiculos seguintes, nos uma mostra da fé que é sustentada e fortalecida pelo companheiris pela camaradagem. A melhor cousa que podemos fazer para nosso am ou companheiro é augmentar sua fé em tudo quanto é nobre e bom mais facil para nós crermos e agirmos segundo nossas crenças si nossos panheiros tambem crêm e agem segundo suas crenças. E' essa cama gem da fé que dá valor inapreciavel ás associações dos crentes nas egr nos cultos de oração e em outras reuniões religiosas; como Paulo tam escreveu aos romanos (cap. 1 v. 12). «Para que juntamente comvosc seja consolado pela fé mutua, assim vossa como minha».

Como já dissemos algures a cegueira era e ainda é enfermidade commum no Oriente, produzida em grande parte pelos raios brilh do sol e pelo relachamento dos atacados de ophthalmias ou outras enf dades dos olhos.

E' interessante notar que, apezar de Jesus ter pedido que elles guem o fizessem notorio, elles divulgaram sua fama por toda parte. J lhes fazia tal pedido com o fim de evitar que as multidões se aglomer

e mais ao redor d'Elle; mas os cégos não o comprehenderam assim julgando que Jesus lhes fizera a recommendação por méra modestia, tra logo de entregar sua fama as azas do vento, que encarregou-se de espalhal-a por toda a terra.

V. **Desprezadores da Fé.** Vs. 32-34.—O ultimo caso nesta série de milagres foi o operado n'um mudo, que parece tel-o sido, por achar-se en- demoninhado, porque, expulso o demonio, o mudo começou logo a fallar. milagre deixou a multidão maravilhada, pois nunca tal tinham visto Israel. Para elles era esse milagre especialmente maravilhoso porque mudo é geralmente surdo e como tal tinha elle embotado o sentido pelo qual a ordem de Jesus deveria ser recebida.

E' esta tambem provavelmente a razão porque os phariseus accusa- Jesus de ter conluio com os espiritos malignos, quando se tratava da d'algum surdo-mudo, como neste caso.

Essa attitude dos phariseus é assumida infelizmente ainda por mui- pessoas hoje em dia e não póde haver attitude mais fatal para a alma essa, de desprezar e escarnecer da fé de outros, pois vae-se tornan- habito fixo no individuo, extorquindo-o finalmente de tudo quanto é e santo e que concorreria para sua maior felicidade.

Significado da licção para nós

Nós nos deitamos a dormir com a convicção de que nos acordaremos com o despontar d'uma nova aurora: assim tambem podemos nos ao nosso ultimo somno convencidos que elle será succedido acordar.

Mesmo quando em caminho para restaurar á vida a menina morta, parou para restaurar as forças a uma mulher afflicta. Interrupções trabalho já delineado, nunca irritaram o Mestre. Não vos irritam

Jesus aceitou a fé que era sincera, apezar da confiança ter sido na vestido, quando devia ter sido em sua pessoa. A mulher veio ter a uma fé imperfeita, em busca de saude, mas quando Jesus a cha- filha e lhe aconselhou a ter bom animo, porque sua fé a sarára, obteve a saude que anhelava obter, mas tambem uma fé e amor no Dador daquella graça.

é a maneira divina de proceder—conceder grandes bençãos á fé mas sincera.

cegos foram aconselhados a não divulgar o que Jesus lhes fizera apregoaram aos quatro ventos. O mudo recebeu novamente o e não nos consta que a tivesse empregado para ao menos ren- ao seu bemfeitor. Somos nós tambem igualmente ingratos e des- em troca das bençãos que recebemos?

povo ficou maravilhado do poder de Jesus, mas os phariseus decla Jesus era um instrumento nas mãos do principe dos demonios o que se achava capacitado a ver. Conforme a vista assim

que Christo tem sido para nós, devemos sel-o uns para os outros vidas deve irradiar luz e saude para os que nos rodeiam.

Sermõesinhos

«Lembremo-nos que a menor das sementes da fé é de mais valo[illegible] que o maior dos fructos da felicidade».--*Thoreau.*

«A verdade fundamental do christianismo é o valor infinito do ho[illegible] —*D. C. E. Jefferson.*

«A fé cura sómente porque nos leva a uma união çom o Seu po[illegible] fé é a mão que recebe a benção».—*A. Maclaren.*

«Si tivesseis um filho surdo-mudo o considerarieis sem duvida [illegible] grande desgraça: já tendes pensado alguma vez quantos filhos mudos [illegible] tem?»—*D. L. Moody.*

«Eu sou a resurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que [illegible] morto, viverá: e todo aquelle que vive, e crê em mim, nunca morrerá. [illegible] tu isto?»—*João 11:25-26.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblic[illegible]

1. Os milagres de Jesus; até que ponto são elles possiveis [illegible] em dia?
2. Qual a influencia da mente sobre as enfermidades do corpo[illegible]
3. Pode uma creatura servir de instrumento nas mãos de Sata[illegible]
4. Que argumentos podemos adduzir em favor da resurreição?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?

Que edade tinha a filha do principal da Synagoga? (Marc. 5-4[illegible]

Que gentio deu prova d'uma fé maior do que a de Jairo? (V[illegible] IV licção do trimestre passado).

O que foi que succedeu no caminho quando Jesus se dirigia [illegible] de Jairo?

Quantos annos tinha ella estado doente?

A quem foi que Jesus tomou comsigo quando entrou no quar[illegible] menina? (Lucas 8:51).

Em que outras occasiões foram esses tres discipulos privilegiad[illegible] tarem com Jesus? (Math. 17:1,2; 27.37.)

Que palavras de Jesus manifestam o especial interesse que elle [illegible] na menina? (Marc. 5:43).

Em que outra occasião disse Jesus que o morto estava apenas [illegible] mindo? (João 11-11,13).

Qual foi o outro milagre que Jesus operou depois da resurrei[illegible] filha de Jairo?

Foram esses cégos que Jesus curou, obedientes á ordem d'Elle?

E porque não o teriam sido?

A quem mais curou Jesus nessa occasião?

Foi o mudo agradecido a Jesus pelo beneficio que lhe fez?

Sois vós agradecidos pelos beneficios que Deus diariamente [illegible] concede?

Qual o texto aureo desta licção?

Licção II — 10 de Abril

A Missão dos Doze.—Math. 9:35-10:15,40-42.

[illegible] Aureo: —«*De graça recebestes, de graça dae*» — Math. 10:8.

[illegible] percorria Jesus todas as ci[illegible] aldeias, ensinando nas sy[illegible] d'elles, e pregando o evan[illegible] reino, e curando todas as [illegible] e molestias entre o [illegible]

[illegible] vendo a multidão, teve gran[illegible] d'elles, porque anda[illegible] garrados e errantes, como [illegible] que não tem pastor.

[illegible] disse aos seus discipu[illegible] é realmente grande, mas [illegible] ceifeiros.

[illegible] pois ao Senhor da sea[illegible] mande ceifeiros para a sua [illegible]

[illegible] chamando os seus doze disci[illegible] lhes poder sobre os espiri[illegible], para os expulsarem e [illegible] toda a enfermidade e todo [illegible]

[illegible] o nome dos doze aposto[illegible]: O primeiro, Simão, [illegible] Pedro, e André, seu irmão; [illegible] de Zebedeu, e João, [illegible]

[illegible] e Bartholomeu; Tho[illegible], o publicano; Thiago, [illegible] Alpheu, e Lebbeu, appellida[illegible]

[illegible] Cananita, e Judas Isca[illegible] mesmo que o trahiu

[illegible] enviou estes doze, e lhes [illegible] dizendo: Não ireis pelo ca[illegible] gentios, nem entrareis em [illegible] samaritanos;

[illegible] antes ás ovelhas per[illegible] d'Israel;

[illegible] prégae, dizendo: E' [illegible] reino dos céus.

[illegible] os enfermos, purificae os leprosos, resuscitae os mortos, expulsae os demonios: de graça recebestes, de graça dae.

9 Não possuaes oiro, nem prata, nem cobre em vossos cintos.

10 Nem alforges para o caminho, nem duas tunicas, nem alparcas, nem bordão: porque digno é o operario do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurae saber quem n'ella seja digno, e hospedae-vos ahi até que vos retireis.

12 E, quando entrardes n'alguma casa, saudae-a;

13 E, se a casa fôr digna, desça sobre ella a vossa paz: porém, se não fôr digna, torne para vós a vossa paz.

14 E, se ninguem vos receber, nem escutar vossas palavras, sahindo d'aquella casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no dia do juizo, haverá menos rigor para o paiz de Sodoma e Gomorrah do que para aquella cidade.

40 Quem vos recebe, recebe a mim; e quem me recebe a mim, recebe aquelle que me enviou.

41 Quem recebe *um* propheta em qualidade de propheta, receberá galardão de propheta; e quem recebe *um* justo em qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'*agua* fria a um d'estes pequenos, em qualidade de discipulo, em verdade vos digo que de modo nenhum perderá o seu galardão.